

# **CONCEITOS DE EVASÃO ESTUDANTIL UTILIZADOS POR PESQUISADORES NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR**

**Vanessa dos Santos Tavares**

Universidade Cidade de São Paulo.

vanessa.tavares@ifpr.edu.br

**Eric Ferdinando Kanai Passone**

Universidade Cidade de São Paulo.

eric.passone@unicid.edu.br

## **Resumo**

Este artigo tem por finalidade analisar os conceitos de evasão estudantil no contexto do ensino superior nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica considerando teses e dissertações publicadas no período de 2016 a 2021, considerando os repositórios: Dados abertos do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Associação Brasileira de Prevenção da Evasão na Educação Básica, Profissional e Superior (ABAPEVE). Ao todo, foram localizadas quatro teses e nove dissertações, totalizando treze publicações. Os resultados convergem para o entendimento de que muitos pesquisadores dialogam com diversos conceitos do termo evasão. No entanto, a maioria dos pesquisadores norteia suas pesquisas com o conceito de “evasão de curso”, para se referir à saída do estudante de um curso, sem concluir o percurso formativo.

**Palavras-chave:** Evasão. Ensino Superior. Instituto Federal.

## **Introdução**

A expansão da oferta do ensino superior no Brasil, a partir dos anos finais da década de 1990, foi um marco significativo na sociedade brasileira, sobretudo quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina a gratuidade do Ensino público em todos os níveis<sup>1</sup> de escolarização.

Os aparatos legais que se instituíram com foco na expansão da oferta do ensino superior público vieram acompanhados das múltiplas realidades das instituições e do desafio de tentar garantir o acesso e permanência de estudantes. Posto isso, anos depois, o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, instituiu o Programa Nacional de Políticas de Assistência Estudantil (PNAES), com finalidade de expandir as condições de permanência de estudantes do ensino superior da rede pública federal e, entre os objetivos, a redução da evasão.

Mesmo havendo políticas como o PNAES, é importante destacar que a evasão estudantil é um fenômeno recorrente na rede pública de ensino superior. Tal fato culmina em uma quantidade significativa de pesquisas que têm como alvo discutir o fenômeno da evasão estudantil. Os estudos já publicados sobre o tema apresentam uma diversidade de conceitos do termo evasão, como é o caso de estudos como os de Lobo (2012), Castro (2019), Silveira (2021), entre outros.

Em 1995, durante o seminário sobre evasão nas universidades públicas, foi criada a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras<sup>2</sup>. Esse evento resultou em uma publicação com dados sobre a conceituação dos termos evasão,

---

<sup>1</sup>Ressalta-se que essa gratuidade não se ampliou aos cursos de especialização *Lato Sensu*.

<sup>2</sup>A comissão inicial foi instituída pela Secretaria de Ensino Superior (SESU/MEC) foi composta por 13 membros das Instituições: UFPE, CEFET/PR, UEFS, SESu/MEC, UNB, ESAM, UNICAMP, UFMG, UNESP, UFPA, IFRGS, UNIFESP e UERJ e teve, entre os objetivos, esclarecer conceitos de evasão, relatar causas da evasão e definir estratégias que minimizem evasão no cenário do ensino superior brasileiro.

diplomação, retenção e evasão dos estudantes em nível de graduação.

Dados mais recentes da Plataforma Nilo Peçanha (BRASIL, 2022, *online*), correspondentes à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica<sup>3</sup>, registram que a taxa de evasão nos cursos de Licenciatura é de 10,4%; nos cursos de Bacharelado, 8,01%; e nos de Tecnologia, é de 13,88%<sup>4</sup>.

Dentro desse contexto, vale ressaltar que a evasão é um fenômeno que impacta diretamente a educação e a ascensão profissional e social dos estudantes. Assim, é possível concordar com Lobo (2012), segundo a qual a evasão implica perda social, ou seja, estudantes, professores, recursos e todo processo de ensino sofrem com a evasão estudantil.

Nesta seara, questiona-se: Quais são os conceitos de evasão que os autores atuais utilizam? Para Silveira (2021, p. 55), “um dos problemas apontados pelos pesquisadores que têm se voltado para a compreensão da evasão diz respeito à própria conceituação do fenômeno”, uma vez que a evasão se apresenta multifatorial e, muitas vezes, depende, tanto do compromisso estudantil, como do compromisso institucional (SOUZA, 2016).

Corroborando a isso, entende-se que é necessário compreender alguns conceitos utilizados por pesquisadores do tema. Nesse sentido, o presente estudo tem o objetivo de analisar os conceitos sobre evasão estudantil, a fim de discutir seus desdobramentos e contrastes no contexto do ensino superior, no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Para tanto, apresenta-se na próxima seção os procedimentos metodológicos aplicados no

---

<sup>3</sup>A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é composta pelos Centros Federais de Educação Tecnológica, os Institutos Federais, as Universidades Federais e o Colégio Pedro II.

<sup>4</sup>Os dados se referem ao ano de 2020, de acordo com a Plataforma Nilo Peçanha.

desenvolvimento deste estudo. Depois, discute-se os conceitos utilizados pelos autores. Por fim, tem-se as considerações finais.

## **Procedimentos metodológicos**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa. Faz parte de uma pesquisa maior, que visa discutir as questões de gênero relacionadas à evasão estudantil. Para tanto, adotou-se como recorte o período de 2016 a 2021. Atentou-se para considerar o ensino superior em nível de graduação, na modalidade presencial, nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Foram consultadas as bases: Dados abertos do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Associação Brasileira de Prevenção da Evasão na Educação Básica, Profissional e Superior (ABAPEVE).

No BDTD, utilizou-se os descritores “evasão” e “Instituto Federal”. Realizou-se a busca com os campos booleanos a partir das palavras “evasão” AND “graduação” ou “ensino superior” AND “Instituto Federal”, com foco no “título” e “assunto”. No repositório de dados abertos da CAPES, foi possível encontrar arquivos em formato eletrônico XLSX para o período de 2016 a 2020, sem disponibilidade para arquivos do ano de 2021. Assim, utilizou-se filtros na área “Educação”, “Educação Profissional e Tecnológica” e, posteriormente, utilizou-se o filtro “Evasão”, “Graduação” e “Instituto Federal”, para pesquisa em “título”. No site da Abapeve, buscou-se na aba “publicações”, botão “dissertações” e “teses”. Em todo o site, havia apenas duas publicações, das quais apenas uma pertence ao recorte temporal supracitado.

Após o descarte de pesquisas repetidas, ou algumas com arquivos indisponíveis, chegou-se ao final com 13 trabalhos, sendo

quatro teses e nove dissertações, cujos conceitos de evasão serão detalhados no Quadro 1.

## **Resultados e Discussões**

A partir da pesquisa realizada, observa-se que, de modo geral, os autores utilizam, com frequência, o termo evasão no contexto escolar, mesmo afirmando que há divergências entre os sentidos do próprio termo “evasão”. Palharini (2010, p. 13), por exemplo, considera a evasão como “a saída definitiva do aluno do curso de origem sem concluí-lo” e ressalta os tipos de saída:

Comumente são consideradas as seguintes formas de saída: o aluno não se matricula e abandona o curso; o aluno comunica oficialmente a desistência; o aluno opta pela transferência para outro curso da mesma instituição; o aluno é excluído por norma institucional, o aluno opta por transferir-se para o mesmo curso em outra instituição. (PALHARINI, 2010, p. 13).

Já segundo Lobo (2012), existem três tipos de evasão: a evasão de curso, a evasão da instituição de ensino e a evasão de sistema.

A evasão de curso ocorre quando um estudante deixa um determinado curso por qualquer razão, mesmo que este permaneça na instituição em outro curso. Assim, sobre esse tipo de evasão, a autora reforça que

Na verdade, estritamente falando, toda vez que um aluno deixa de estudar em um curso, por qualquer razão, o curso teve uma perda (ou seja, houve uma Evasão!) que precisa ser analisada, mesmo que essa perda seja “compensada” pela ocupação de uma vaga em outro curso da IES, ou até no mesmo curso por outro aluno. (LOBO, 2012 p. 08).

A evasão da instituição de ensino, por sua vez, acontece quando um estudante deixa uma determinada instituição, porém não

deixa o sistema de ensino, pois muda de instituição. No entanto, na evasão do sistema, o estudante abandona o próprio sistema de ensino e não se matricula em nenhuma outra instituição, nem em outro curso (LOBO, 2012).

Embora haja perda de recursos, desgaste pessoal e profissional nos três tipos de evasão apresentados pela autora, o último tipo de evasão, "evasão do sistema", segundo a autora, merece uma lupa a ser explorada ainda mais, pois "a evasão do sistema é exatamente aquela que exige políticas públicas, que vão além das questões institucionais, acadêmicas e individuais". (LOBO, 2012, p. 13).

O Quadro 1 mostra os conceitos mais utilizados pelos pesquisadores que foram utilizados como referência neste estudo:

Quadro 1 - Conceitos de evasão estudantil segundo alguns pesquisadores do tema

<b>Tipo</b>	<b>Conceitos de evasão considerados nas pesquisas</b>	<b>Autora/Autor</b>	<b>Ano</b>
Tese	A autora caracteriza a evasão distinguindo-a em três níveis: de curso, de instituição e de sistema, utilizando conceitos de diversos autores.	Fernanda Romanezi da Silveira	2017
Tese	"Nesta pesquisa, adotou-se a análise ao nível de curso, e temporalidade definitiva, definindo-se: "evasão é a saída do aluno de seu curso de origem (seja por abandono, desistência, transferência de curso ou instituição) ocorrida após 8 semanas do início do curso". (SCHMITT, 2018, p. 93).	Jeovani Schmitt	2018
Tese	Considera a teoria de Tinto (1975) em que diferencia e evasão por aspectos individuais e institucionais.	Tatiana Lage de Castro	2019

Tese	"Essa pesquisa tem como referência o conceito de evasão definido pelo Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), que considera evadido aqueles estudantes que não têm como regulamentar seu retorno ao curso por não seguir as regras de renovação de matrícula ou não ter trancado a matrícula no tempo previsto." (GARCIA, 2021, p. 27).	Debora Rogério Neres de Souza Garcia	2021
Dissertação	"Consideraremos como aluno evadido do Ensino Superior aquele que, uma vez matriculado, saiu da condição de aluno da instituição de ensino sem ter concluído o curso a que pretendia." (BARROS, 2016, p. 47)	André Matias Evaldt de Barros	2016
Dissertação	A autora considera a evasão como "o movimento de saída ou mobilidade do estudante." (MORBECK, 2016, p. 23)	Rosângela Veloso de Freitas Morbeck	2016
Dissertação	A autora considera conceitos de abandono e conceitos da Comissão Especial de Estudos sobre evasão das Universidades Públicas, qual seja: evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema de ensino superior.	Raquel da Silva Santos	2016
Dissertação	"[...] Quando o aluno se desliga do curso superior em situações diversas tais como: abandono, desistência, transferência, exclusão por norma institucional; evasão da instituição, quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado; evasão do sistema, quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (ANDIFES, ABRUEM, MEC, SESU, 1996)." (SILVA, 2018, p. 53)	Flávia Cristiane Pires e Silva	2018
Dissertação	"Evasão acontece quando o aluno se desliga do curso por sua própria responsabilidade e não retorna mais. (ANDIFES; ABRUEM; SESU/MEC, 1996, p. 57)". (PERON, 2019, p. 11)	Vanessa Demarchi Peron	2019
Dissertação	Considera a legislação brasileira e tem evasão como diz "respeito à saída do(a) estudante do curso no qual ingressou inicialmente, sem sua conclusão." (RACOSKI, 2019, p. 57)	Marcia Maria Racoski	2019

Dissertação	Apresenta conceitos de diversos autores, entre eles: Tinto, Bueno (1993), Ristoff (1995), e da Comissão de Estudos sobre evasão nas Universidades públicas brasileiras.	Jeanne Gonçalves Rocha	2019
Dissertação	Utiliza teoria de Tinto (1975) para conceituar "evasão é a interrupção no ciclo de estudos, uma decisão que não resulta somente da vontade do aluno." (NOGUEIRA, 2019, p. 90)	Nilma Nogueira	2019
Dissertação	"Esta pesquisa considera como aluno evadido todo aquele que, tendo efetuado matrícula regular, desligou-se do curso antes de concluir, por qualquer motivo, seja solicitando cancelamento ou transferência ou mesmo abandonando o curso, sem comunicar a instituição." (GANDELMAN, 2020, p. 63)	Fani Sihel Gandelman	2020

Fonte: Elaboração própria (2022).

Percebe-se que, embora os autores citam que há diversas nuances quanto ao que se entende por evasão, nota-se que a maioria dos autores desse recorte utiliza a compreensão de "evasão de curso" em suas pesquisas, ou seja, a saída do estudante antes de concluir um curso, conforme concepção abordada por Lobo (2012). Segundo Schmitt (2018), que objetivou criar uma escala de propensão à evasão, seguiu o mesmo raciocínio e vai além, acrescentando o fator temporalidade para ser considerado evasão, "(seja por abandono, desistência, transferência de curso ou instituição) ocorrida após 8 semanas do início do curso" (SCHMITT, 2018, p. 98), tempo em que estudantes podem adquirir vivências dentro da instituição. Alguns autores dialogam com diversas teorias, sem necessariamente definir uma conceituação propriamente dita, como é o caso dos estudos de Castro (2019) e Santos (2016).

## **Considerações Finais**



Entende-se que a expansão da oferta do ensino superior na rede pública de ensino veio acompanhada do desafio da permanência e da discussão sobre as causas e motivos da evasão estudantil. Assim como o próprio desdobramento multifacetado, há uma necessidade de entender o que é a evasão estudantil, antes de estudar estratégias para minimizar o problema ou mesmo pensar em políticas que atendam ao público estudantil.

Nos limites deste estudo, e longe de colocar um ponto final em conceitos do termo evasão, considerando as diversas nuances do fenômeno da evasão estudantil, o presente estudo objetivou analisar os conceitos sobre evasão estudantil no contexto do ensino superior nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo como questionamento norteador: Quais são os conceitos de evasão que os autores mais atuais utilizam?

Nos estudos publicados no período de 2016 a 2021, a maioria dos autores compreende o conceito de evasão como a saída estudantil de seu curso de origem sem concluí-lo, que também é a mesma perspectiva definida pela Comissão Especial de Estudos sobre evasão (BRASIL, 1996), conceituada por Lobo (2012) como "evasão de curso".

## **Referências**

ANDIFES, A.; ABRUEM, A.; SESU/MEC, S. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESu/MEC pela Comissão Especial. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 1, n. 2, 1996. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/739>. Acesso em: 26 set. 2022.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. "Não havia outra saída": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF [online]**. v. 14, n. 1, pp. 95-105, 2009.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712009000100010>. Acesso em: 22 set. 2022.

BARROS, André Matias Evaldt de. **Efeitos de poder e subjetivação dos discursos de evasão de cursos de licenciatura em Matemática do IFRS**. 2016.180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Acesso em: 22 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, **Diário Oficial da União**, 2008, p. 1.

BRASIL. Decreto Federal nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil –PNAES. **Diário Oficial da União**. Brasília, 19 de julho de 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm). Acesso em: 09 set. 2022.

BRASIL. **Plataforma Nilo Peçanha**. 2021. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2021.html>. Acesso em: 20 fev. 2022.

CASTRO, Tatiana Lage. **Evasão nos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais** [manuscrito]. 2019. 160 f. Tese - Programa Pós-Graduação em Conhecimento e Inclusão Social em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

CYRILLO, Gustavo Barreto. **O fenômeno da evasão/abandono de estudantes**: um estudo realizado em duas Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) de Minas Gerais. 171 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

GARCIA, Débora Rogério Neres de Souza. **Evasão no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS)**: Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet. 2021. 184 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2021.

GANDELMAN, Fani Sihel. **Evasão de estudantes em cursos de licenciatura do Instituto Federal de São Paulo**. 2020. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos**, n. 25. Brasília-DF, 2012. Disponível em: [https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art\\_087.pdf](https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_087.pdf). Acesso em: 17 mar. 2022.

MORBECK, Rosângela Veloso de Freitas. **Evasão no Ensino Superior**: impactos e contribuições do Programa Nacional de Assistência Estudantil no Campus Paraíso do Tocantins do IFTO. 2016. 204 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2016.

PALHARINI, Francisco de Assis. **Evasão, exclusão e gestão acadêmica na UFF**: passado, presente e futuro. Niterói: ICHF, 2010. (Série Estudos e Pesquisa, 95).

PERON, Vanessa Demarchi. **Adaptação acadêmica e relações com a evasão**: identificação de Indicadores. 2019. 99 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Centro de Engenharias e Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019.

RACOSKI, Marcia Maria. **Dificuldades de Êxito e Permanência de Estudantes Cotistas na Educação Superior**: um estudo de caso com o curso superior de Engenharia Mecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul-Campus Erechim. 2019. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2019.

SANTOS, Priscila K. Abandono na Educação Superior: um estudo do tipo Estado do Conhecimento. **Educação Por Escrito**. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 240-255, jul/dez, 2014.

SCHMITT, Jeovani. **Construção de uma escala de propensão à evasão estudantil em cursos de graduação**. 2018. 174f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SILVA, Flávia Cristiane Pires e. **As condições de ofertas dos cursos de Licenciatura em Física**: o caso do Instituto Federal de Goiás. 2018. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Goiás, Goiânia, 2018.

SILVEIRA, Fernanda Romanezi da. **A evasão de estudantes no IFSP**: uma contribuição ao conhecimento das dificuldades na identificação de seus determinantes. São Paulo: EDIFSP, 2021.

TINTO, Vicent. Enhancing student persistence: lessons learned in the United States. **Análise Psicológica**, v. 1, n 24, p. 7-13, 2006.

Disponível em:

<https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.116.8933&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 26 ago. 2022.